VI - ACONTECEU

Perdido na mata

Renato Ferraz de Arruda Veiga

Eng. Agr., Dr., PqC VI, Instituto Agronômico de Campinas (aposentado). Diretor Administrativo da FUNDAG.

Embora constrangido conto aqui esta minha peripécia, ocorrida na II Expedição Científica de Coleta de Germoplasma de *Arachis spp*. (amendoins silvestres), e efetivada pelo Nordeste do Brasil.

A expedição foi coordenada pelo principal especialista brasileiro - quiçá do mundo - em taxonomia do gênero *Arachis*, o meu grande mestre e amigo Dr. José Francisco Montenegro Valls e com participação de outro amigo, o geógrafo Glocimar Pereira da Silva (na foto preparando uma exsicata de herbário, no Toyota azul), ambos da Embrapa Cenargen, e eu os acompanhando como membro convidado, do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), pela Embrapa. - Eles que me desmintam se eu estiver com a memória de idoso muito alterada!

Este fato em voga se iniciou em uma parada de coleta, quando o Dr. Valls solicitou e o Glossimar, que pilotava a caminhonete no momento, parou no acostamento da estrada. A seguir, todos descemos - para iniciar mais uma tradicional procura por germoplasma de populações de espécies silvestres de amendoim - sendo que eu caminhei para um lado oposto ao deles.

Segui, com a "cabeça na lua", pensando que agora, como já era "experiente" em expedições científicas de coleta de amendoim - já estava na minha segunda experiência com os mesmos amigos - iria demonstrar tudo o que havia aprendido ao encontrar sozinho a minha tão almejada população de *Arachis,* e assim voltaria triunfante para o carro.

Tenho que explicar que no caso de espécies de *Arachis* - da qual faz parte o amendoim comum - a maneira mais fácil de se encontrar uma planta no campo é pela visualização de sua flor com formato tradicional das fabáceas (com estandarte

alaranjado ou amarelo ou mesmo raramente branco), e/ou pelos seus folíolos comumente tetrafoliolados (mesmo existindo raras espécies trifolioladas), já que suas sementes somente podem ser inspecionadas após o peneiramento do solo ou ao se detectar e seguir um "peg" que ainda mantenha aderidos os seus frutos (também abaixo do solo). De qualquer forma, o que quero que vocês percebam é que, ao coletor se torna necessário ficar olhando para as plantas herbáceas mais rasteiras, portanto, de cabeça baixa - e foi assim que prossegui o meu caminho, cabisbaixo e "perdido nos meus sonhos".

O tempo passou e, em determinado momento, me lembro de ter passado em frente a uma residência - de pau a pique, típica daquele espaço - cujos humildes moradores estavam sentados à frente da mesma, aproveitando-se da fraca brisa que soprava no momento, aos quais respeitosamente cumprimentei, caminhando sem parar, prosseguindo no meu trajeto.

Pouco tempo depois - como que de um estalo - acordei dos meus pensamentos e levantei a cabeça. Pensei imediatamente: Meu Deus! Onde estou? Que horas são? Quando olhei para o horizonte vislumbrei, bem ao longe, o Toyota azul "pequenininho" e com o Glocimar em cima da capota - como que me procurando. Pensei, nossa! Estou ferrado!!! Tenho que voltar imediatamente para a estrada, mas epa! Por onde? - A vegetação meio que havia crescido e me ilhado "propositadamente". - Minha Nossa Senhora! Cadê o caminho? Como chegarei na estrada? E, congelei! - "Como se não estivesse naquele calor danado! "

Mas, eis que, de repente, ouço uma voz de um anjo, vinda dos céus, quer dizer, da mata:

– Senhor, o Sr. está perdido? Meu pai mandou lhe perguntar!

Quando olhei vi que o meu "anjo" era o menininho - de uns 7 anos de idade - filho do morador da casinha que passara em frente, momentos antes! Ufa, que alívio a vinda deste salvador!

Engolindo "a seco" todo o meu jovial orgulho, respondi imediatamente: Sim, amigo, e tenho que ir lá para aquele carro na estrada e não acho o caminho!

– Então, por favor, o Sr. pode me acompanhar!

Assim, lá fui eu, mais ainda de cabeça baixa do que vim!

Bem amigos, foi desta forma que consegui escapar do Cerrado e retornar para aquele maravilhoso e lendário Toyota azul (foto) – ao carro que, naquele momento, embora palco de minha extrema vergonha, também representava a minha salvação e o fim desta história!

Mas, mesmo com a história acabando bem, depois de uma embaraçosa explicação aos meus companheiros de expedição, logicamente tive que "levar um belo sermão" tanto do Valls como do Glocimar - e seguindo o restante da viagem muito bem-comportado, sempre de olho nos dois, me sentindo como se tivesse menos experiência que aquele menininho de 7 anos de idade!

Foto: Dr. José Francisco Montenegro Valls (Coordenador) e o Geógrafo Glossimar Pereira da Silva (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia) e o Toyota Azul. Expedição Científica de Coleta de Germoplasma de *Arachis* spp., 1985. Fotografados por Renato F.A.Veiga.

Dedicado aos amigos José Francisco Montenegro Valls e Glossimar Pereira da Silva, parceiros de tantas jornadas de minha vida!